

IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL E A ATUAÇÃO FARMACÊUTICA NO USO RACIONAL DE PSICOTRÓPICOS

IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON MENTAL HEALTH AND PHARMACEUTICAL PERFORMANCE IN THE RATIONAL USE OF PSYCHOTROPICS

IMPACTOS DE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN LA SALUD MENTAL Y EL DESEMPEÑO FARMACÉUTICO EN EL USO RACIONAL DE PSICOTRÓPICOS

Anthony Romannenko Correia da Silva¹

Denison Victor da Silva²

Lucas Gabriel Medeiros Silva³

Fabia Julliana Jorge de Souza⁴

RESUMO: A pandemia de SARS-CoV-2 (COVID-19) não trouxe apenas desafios físicos à saúde, mas também desencadeou um forte impacto emocional na população. Ansiedade, depressão e outros transtornos se intensificaram, e, como consequência, o uso de psicotrópicos cresceram de forma expressiva no Brasil. Medicamentos como benzodiazepínicos e antidepressivos mostraram-se essenciais para o tratamento dessas comorbidades, mas seu uso sem orientação adequada aumentou os riscos de dependência, automedicação e efeitos adversos. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo compreender os impactos da pandemia sobre a saúde mental e refletir sobre as atribuições do farmacêutico no cuidado com o uso racional desses medicamentos. Por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, foi possível destacar a importância da atuação farmacêutica não apenas na orientação e farmacovigilância, mas também no acolhimento humanizado, fortalecendo vínculos e contribuindo para uma assistência mais segura e integral.

5200

Palavras-chave: Transtornos mentais. Farmacoterapia. Pandemia. Atenção farmacêutica. Covid-19. Psicotrópicos.

ABSTRACT: The SARS-CoV-2 (COVID-19) pandemic has not only brought physical health challenges but also taken a severe emotional toll on the population. Anxiety, depression, and other disorders have intensified, and, as a consequence, the use of psychotropic medications has increased significantly in Brazil. Medications such as benzodiazepines and antidepressants have proven essential for treating these comorbidities, but their use without proper guidance has increased the risks of dependence, self-medication, and adverse effects. Given this scenario, this study aims to understand the impacts of the pandemic on mental health and reflect on the pharmacist's role in ensuring the rational use of these medications. Through a narrative literature review, we highlighted the importance of pharmaceutical work not only in guidance and pharmacovigilance, but also in providing a humanized welcome, strengthening bonds and contributing to safer and more comprehensive care.

Keywords: Mental disorders. Pharmacotherapy. Pandemic. Pharmaceutical Attention. Covid -19. Psychotropics.

¹Graduando em farmácia, Universidade Potiguar. correiaanthony@outlook.com

²Graduando em farmácia, Universidade Potiguar. Denison_Victor@hotmail.com

³Graduando em farmácia, Universidade Potiguar. lucas_gabriel_medeiros@hotmail.com

⁴Orientadora vinculada a Universidade Potiguar. Mestre formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, fabiajulliana@gmail.com

RESUMEN: La pandemia del SARS-CoV-2 (COVID-19) no solo ha generado problemas de salud física, sino que también ha tenido un grave impacto emocional en la población. La ansiedad, la depresión y otros trastornos se han intensificado y, como consecuencia, el uso de psicofármacos ha aumentado significativamente en Brasil. Medicamentos como las benzodiazepinas y los antidepresivos han demostrado ser esenciales para el tratamiento de estas comorbilidades, pero su uso sin la debida orientación ha aumentado los riesgos de dependencia, automedicación y efectos adversos. Ante este escenario, este estudio busca comprender los impactos de la pandemia en la salud mental y reflexionar sobre el papel del farmacéutico para garantizar el uso racional de estos medicamentos. A través de una revisión narrativa de la literatura, destacamos la importancia del trabajo farmacéutico no solo en la orientación y la farmacovigilancia, sino también en brindar una acogida humanizada, fortalecer los vínculos y contribuir a una atención más segura e integral.

Palabras clave: Trastornos mentales. Farmacoterapia. Pandemia. Atención farmacéutica. Covid-19. Psicofármacos.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, identificada inicialmente em Wuhan na China, no final de 2019, e declarada emergência de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, provocou impactos profundos não apenas na saúde física, mas também na saúde mental da população global (OPAS, 2022). Estudos indicaram que, durante o primeiro ano da pandemia, a prevalência global de transtornos como ansiedade e depressão aumentou em 25%, afetando especialmente mulheres, jovens e profissionais de saúde (OPAS, 2022).

5201

No Brasil, a pandemia esteve associada a um aumento significativo dos sintomas de estresse, ansiedade e depressão, conforme evidenciado em estudos recentes sobre a população geral (PEPSIC, 2023). Esse cenário contribuiu para uma maior procura por atendimento psicológico e psiquiátrico, assim como pelo aumento da prescrição e do consumo de medicamentos psicotrópicos, com riscos associados ao uso sem acompanhamento profissional adequado (MEDEIROS., 2022; RSD JOURNAL, 2023).

Além disso, observou-se que o consumo de psicotrópicos concentrou-se em determinados períodos, especialmente durante os meses de março à abril de 2020 em que ocorreu maior isolamento social, com destaque para antidepressivos como clonazepam e fluoxetina (MEDEIROS et al., 2022). Embora essenciais no tratamento de transtornos mentais, os psicotrópicos exigem uso racional e acompanhamento contínuo, devido aos riscos de dependência, automedicação, interações medicamentosas e efeitos adversos (RSD JOURNAL, 2023).

Neste cenário, o farmacêutico desempenha funções essenciais na orientação sobre o uso racional de psicofármacos, contribuindo para a prevenção de automedicação e dependência. Sua

atuação é fundamental na promoção da saúde mental, oferecendo suporte à população e colaborando com a equipe de saúde para estratégias eficazes de cuidado (FIP, 2021).

Assim, este artigo tem como objetivo geral analisar os impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental da população brasileira, com ênfase no aumento do consumo de psicotrópicos e nas atribuições clínicas e terapêuticas do farmacêutico diante desse cenário.

MÉTODOS

Para tanto, utilizou-se como metodologia uma revisão bibliográfica narrativa, baseada na seleção e análise crítica de produções científicas e documentos institucionais recentes, de modo a sustentar a discussão proposta. A pesquisa foi realizada entre junho e setembro de 2025, abrangendo o período de 2009 a 2024, de forma a contemplar o cenário pré, durante e pós-pandemia. As buscas foram efetuadas nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PePSIC, PubMed, ResearchGate, e em fontes institucionais como Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Organização Mundial da Saúde (OMS), Conselho Federal de Farmácia (CFF) e Fiocruz.

Foram incluídos artigos e relatórios disponíveis na íntegra, publicados em português e inglês, que abordou o uso de psicotrópicos, a saúde mental e a atuação farmacêutica no contexto da pandemia. Excluíram-se publicações duplicadas, incompletas ou sem relação direta com o tema.

5202

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A saúde mental no período de pandemia: contexto e agravamento dos transtornos.

A pandemia de COVID-19 não desencadeou apenas uma crise sanitária sem precedentes, mas também provocou um expressivo impacto sobre a saúde mental em escala global. O medo da contaminação, o luto pela perda de familiares e amigos, o isolamento social prolongado, as dificuldades financeiras e a ruptura das rotinas cotidianas afetaram significativamente o equilíbrio emocional de milhões de pessoas. Nesse cenário, a Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou um “scientific brief” apontando que, apenas no primeiro ano (2020), da pandemia, a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou em mais de 25%, evidenciando a necessidade urgente de estratégias de cuidado em saúde mental (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).

No Brasil, a pandemia intensificou a sobrecarga dos serviços de saúde mental, que já

enfrentavam desafios no acesso e na qualidade. Na atenção básica, as Unidades de Saúde da Família (USF) acompanharam transtornos leves a moderados e promoveram ações de prevenção e orientação psicossocial. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) ofereceram suporte a pessoas com transtornos graves, incluindo acompanhamento psiquiátrico, psicoterapia e suporte social, enquanto serviços hospitalares lidaram com crises agudas. Paralelamente, teleatendimentos e programas comunitários buscaram suprir as limitações impostas pelo isolamento social. Apesar dessas iniciativas, a demanda excedeu a capacidade de resposta, agravando sintomas de depressão e ansiedade, com o isolamento social, o luto, o desemprego e a insegurança econômica apontados como os principais fatores desencadeadores do sofrimento mental (SAÚDE EM DEBATE, 2021).

Dentre os transtornos mentais agravados nesse contexto pandêmico destaca-se a ansiedade que pode ser caracterizada por uma resposta emocional que prepara o organismo para enfrentar estímulos percebidos como ameaçadores. Entretanto, quando essa resposta é hiperativada ou desproporcional, ela deixa de cumprir sua função adaptativa e a comprometer a funcionalidade diária do indivíduo. De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID), a ansiedade é classificada como 11º revisão (CID-11), sendo caracterizada como episódios persistentes de preocupação excessiva ou desconforto emocional intenso, capazes de gerar sofrimento significativo (FROTA, 2022). 5203

Em relação a fisiopatologia da ansiedade, observa-se a participação de múltiplos fatores, envolvendo alterações neuroquímicas, estruturais e funcionais no sistema nervoso central. Entre os principais mecanismos, destaca-se o desequilíbrio entre neurotransmissores excitatórios e inibitórios. Sendo o ácido gama-aminobutírico considerado um dos principais neurotransmissores inibitório, em pacientes ansiosos se encontra reduzido, podendo favorecer uma maior excitabilidade neuronal. Em paralelo, o sistema serotoninérgico se mostra comprometido, principalmente no Receptor 5-hidroxitriptamina 1A (5-HT_{1A}), que acaba diminuindo a capacidade de modular uma resposta ao estresse (DEMARCHI, 2020).

As formas em que os transtornos se apresentam podem variar, sendo os mais comuns: Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Transtorno de Ansiedade Social (TAS) e Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC). Cada um desses quadros apresenta características fenotípicas específicas, porém compartilham sintomas autonômicos e comportamentais, como taquicardia, tremores, inquietação e tensão psicomotora (TEOFILO; MARQUES, 2023).

No contexto da pandemia de COVID-19, conforme os dados relatados pelo estudo

realizado no ano de 2024, a ansiedade apresentou-se mais recorrente, sendo associada a fatores de isolamento social, medo de ser contaminado, problemas com instabilidade financeira e o principal de todos, a perda por entes queridos (SANTOS, 2024). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) ocorreu um aumento de 25% em casos de ansiedade em 2022, em que o Brasil se destacava com maior índice da América Latina (BRASIL, 2023).

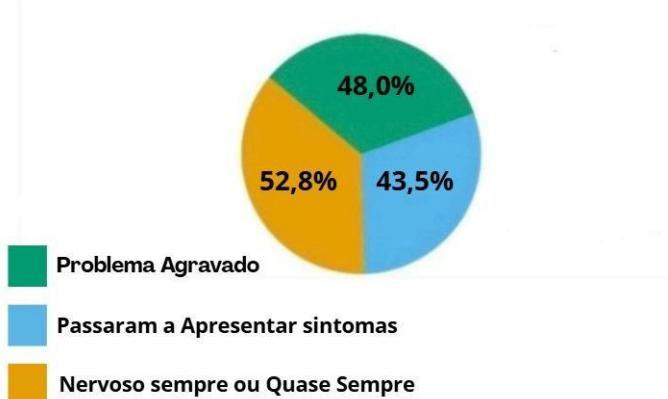
Além da ansiedade, a pandemia também contribuiu para o agravamento significativo da depressão, considerada um transtorno mental crônico e recorrente. Esse quadro frequentemente associa-se a outras condições mentais, neurológicas, maus hábitos alimentares, sedentarismo, tabagismo, alcoolismo e consumo de drogas ilícitas, bem como as condições físicas. Assim, a fisiopatologia da depressão é considerada uma doença complexa e com origem multifatorial, sendo caracterizada como uma síndrome bem definida que pode causar um potencial risco ao indivíduo (BRASIL, 2022). A depressão configura-se como um transtorno ou episódio depressivo em que o indivíduo perde a capacidade de interagir socialmente, podendo ter a sua qualidade de vida prejudicada (LIMA;FLECK,2009). Adicionalmente, em diversos países do mundo a depressão é considerada um dos transtornos mentais que mais afeta os indivíduos. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é o país que apresenta a maior prevalência da américa latina, ocupando o segundo lugar entre os países da América (Brasil, 2022). 5204

Em relação à fisiopatologia, está associada a disfunções nas vias serotoninérgicas e noradrenérgicas do sistema nervoso central, comprometendo a disponibilidade e a ação dos neurotransmissores na fenda sináptica. Os neurotransmissores são compostos por aminoácidos, alguns sintetizados endogenamente pelo organismo, enquanto outros devem ser obtidos por meio de uma alimentação adequada (CORREIA; VALE, 2022).

No contexto da saúde mental, os transtornos de humor, em especial a depressão, caracterizam-se por sintomatologia variada, que inclui anedonia (perda de interesse e prazer), fadiga psicomotor, sentimento de culpa e inutilidade, alterações no apetite e no sono, além de ideação suicida em situações mais graves. Tais manifestações clínicas impactam significativamente o funcionamento psicossocial do indivíduo, evidenciando a necessidade de abordagens terapêuticas integradas e baseadas em evidências. Nesse sentido, Feitosa (2014) ressalta que a compreensão da depressão sob uma perspectiva biopsicossocial permite conhecer a interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais como determinantes do quadro depressivo. Dados da literatura indicam que, durante o período de distanciamento social no

Brasil, 52,6% dos cidadãos relataram sentir -se nervosos sempre ou quase sempre, 43,5% apresentaram novos sintomas e 48,0% tiveram o quadro agravado (Figura 1) (BARROS, 2020; FEITOSA, 2014)

Figura 1 - Impactos da Pandemia na Saúde Mental dos Brasileiros.



Fonte: Adaptado BARROS, 2020, Legenda autoria própria.

Diane do exposto, observa-se que, assim como a ansiedade, a depressão também se intensificou durante e após a pandemia de COVID-19. Esses transtornos frequentemente coexistem, configurando-se como um grave problema de saúde pública. Dentre os grupos afetados, destacam-se os profissionais de saúde, que, por atuarem na linha de frente no atendimento aos pacientes, apresentaram elevada sobrecarga física e emocional, o que favoreceu o desenvolvimento e a exacerbação de sintomas ansiosos e depressivos. Diversos estudos realizados no período pandêmico e pós-pandêmico evidenciaram um aumento significativo desses transtornos em decorrência da sobrecarga assistencial e do estresse ocupacional (EFEITOS DA PANDEMIA, 2021; FEITOSA, 2014).

5205

Verificou-se um aumento expressivo na demanda pelos serviços de saúde mental, sendo que a maioria das pessoas que buscavam atendimento apresentava vulnerabilidade no acesso a cuidados adequados (Moura, 2023). Ademais, conforme dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o número de transtornos relacionados à ansiedade e à depressão apresentou um crescimento de aproximadamente 25% em todo o mundo, configurando-se como um desafio ainda maior para os sistemas de saúde (OMS, 2022).

De acordo com o cenário alarmante de agravamento da saúde mental, em que foi evidenciado pelos aumentos nos índices de depressão e ansiedade em escala global e nacional, consequentemente, ocorreram mudanças em relação ao padrão de consumo de medicamentos

psicotrópicos, a medicalização tem se configurado como uma resposta frequente às demandas emocionais da população, com destaque para o crescimento na prescrição e utilização de antidepressivos e ansiolíticos, em especial os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) e os benzodiazepínicos. Tal tendência suscita importantes questionamentos acerca das atribuições do farmacêutico, dos limites da intervenção medicamentosa e dos desafios éticos e sociais relacionados à medicalização da vida cotidiana (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2023).

O agravamento da saúde mental durante a pandemia de COVID-19, foi evidenciado pelo aumento global e nacional dos índices de depressão e ansiedade, observou-se um reflexo direto no consumo de medicamentos psicotrópicos. A medicalização tornou-se uma resposta frequente às demandas emocionais da população, destacando-se o crescimento na prescrição e uso de antidepressivos e ansiolíticos, especialmente os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) e os benzodiazepínicos. Levantamentos do Conselho Federal de Farmácia indicam que, entre 2019 e 2022, as vendas desses medicamentos aumentaram significativamente, refletindo a maior demanda por psicofármacos durante a pandemia (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2023). Esse cenário reforça a necessidade de reflexão sobre as atribuições do farmacêutico, os limites da intervenção medicamentosa e os desafios éticos e sociais relacionados à medicalização na vida cotidiana.

5206

Panorama estatístico e tendências do consumo de psicotrópicos no Brasil

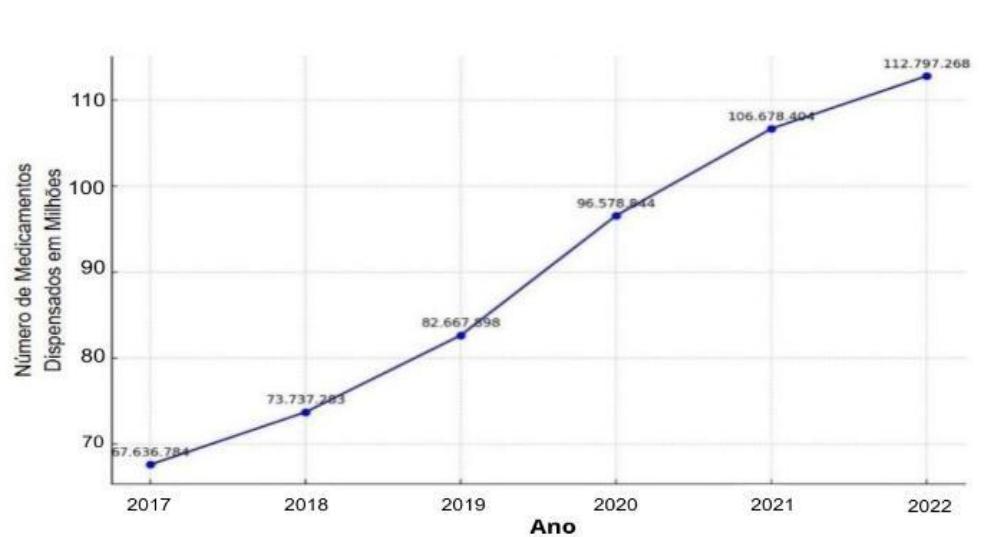
Em 2019, período pré-pandemia, o consumo de psicotrópicos no Brasil já apresentava crescimento, com destaque para ansiolíticos e antidepressivos. O clonazepam foi o benzodiazepílico mais utilizado, registrando aumento de 9,81% em relação ao ano anterior, especialmente na região Nordeste, que apresentou acréscimo de 22,52% (Santiago, Lucena e Araújo, 2023). Entre os antidepressivos, a fluoxetina destacou-se tanto no setor privado quanto no público, refletindo sua importância no manejo de transtornos depressivos e ansiosos (Cunha; Franco; Andrade, 2022). Durante o período pandêmico no ano de (2020 à 2021), o consumo de psicotrópicos se intensificou de forma expressiva. Em Minas Gerais, o clonazepam apresentou incremento de 75,37%, sendo o medicamento com maior elevação percentual entre os psicotrópicos avaliados (Cerdeira Barros; Silva, 2023).

O aumento foi potencializado por fatores como isolamento social, alterações na rotina, insegurança econômica e intensificação de sintomas de ansiedade e depressão (Dallaqua;

Santos; Oliveira, 2021). Um estudo realizado em Minas Gerais identificou que, durante a pandemia de COVID -19, o medicamento mais consumido no âmbito do Sistema Único de Saúde foi o cloridrato de fluoxetina, evidenciando o crescimento da demanda por tratamento de transtornos depressivos (Barros; Silva, 2023). De forma complementar, uma revisão conduzida por Dias e Serrão (2022) confirma que o uso de fluoxetina apresentou aumento expressivo no mesmo período, acompanhando a elevação dos casos de depressão e ansiedade no país (Dias; Serrão, 2022).

A partir de 2022, os dados nacionais indicaram que o consumo de ansiolíticos e antidepressivos permaneceram acima do patamar pré-pandemia. Levantamentos do Conselho Federal de Farmácia evidenciaram aumento contínuo do consumo desses medicamentos em todo o território nacional. Conforme o Figura 2, em que é possível observar a tendência crescente do uso de psicotrópicos ao longo dos anos (Conselho Federal de Farmácia, 2023).

Figura 2 - Quantidade de psicotrópicos (antidepressivos e estabilizadores de humor) comercializados no Brasil segundo CFF (2017-2022).



5207

Fonte: Autoria própria com base nos dados do Conselho Federal de Farmácia (2023).

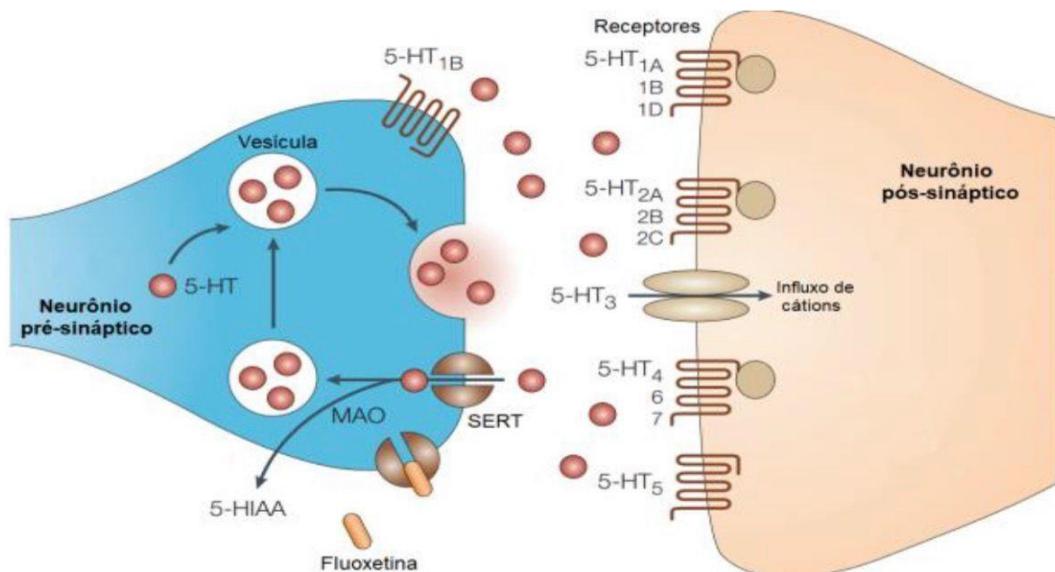
Esses dados destacam a necessidade de políticas públicas que conciliam o acesso aos medicamentos com estratégias de uso racional, prevenindo a dependência associada aos benzodiazepínicos e o excesso de prescrições de antidepressivos (Fiocruz, 2024).

Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina: Mecanismo de ação, indicação e destaque para a fluoxetina

Os inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) são amplamente utilizados no tratamento de transtornos relacionados à desregulação da neurotransmissão serotoninérgica, como a depressão e os transtornos de ansiedade. Esses fármacos atuam bloqueando seletivamente o transportador responsável pela recaptação da serotonina na fenda

sináptica, aumentando sua disponibilidade para ativação dos receptores pós-sinápticos. Esse incremento modula o equilíbrio do sistema serotoninérgico e interage com circuitos neuronais associados aos sistemas gabaérgico e glutamatérgico, o que contribui para a regulação do humor, do sono e do comportamento emocional, conforme a Figura 3, (DEMARCHI., 2020; STAHL, 2013).

Figura 3 - Mecanismo de Ação dos ISRS.



5208

Fonte: Adaptado de Wong e colaboradores (WONG; PERRY; BYMASTER, 2005)

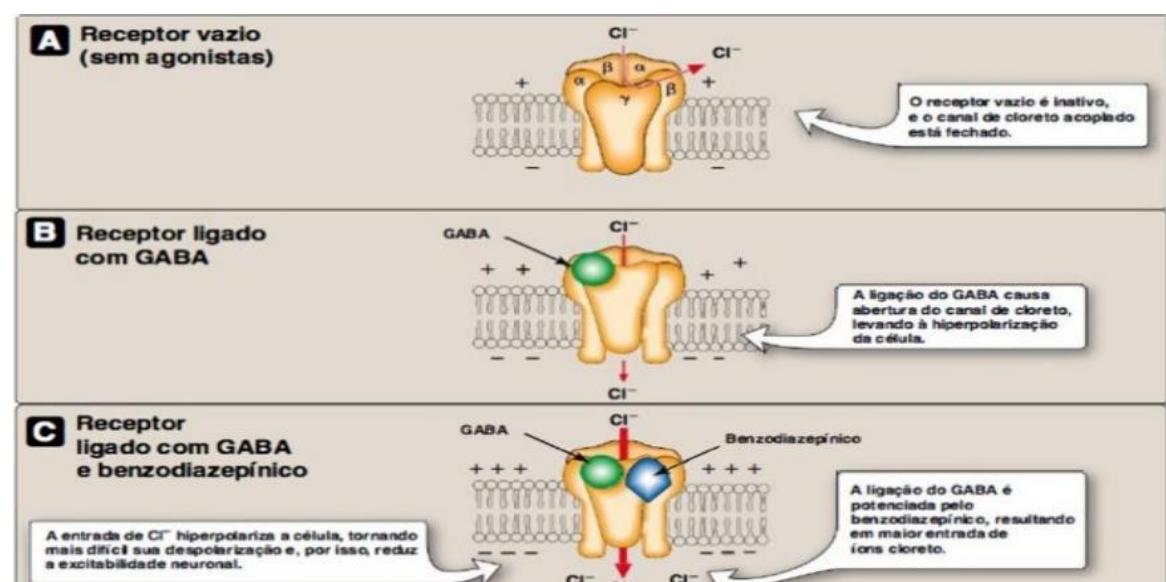
Entre os fármacos da classe, a fluoxetina destaque-se pela ampla utilização clínica e por sua relevância histórica na psicofarmacologia. Desenvolvida na década de 1970 e aprovada em 1987 nos Estados Unidos, foi um dos primeiros ISRS amplamente utilizados, representando um marco na introdução de uma nova geração de antidepressivos com maior segurança e menor risco de toxicidade em comparação aos antidepressivos tricíclicos e aos inibidores da monoamina oxidase (ALMEIDA, 2023).

No contexto da depressão e dos transtornos de ansiedade, a fluoxetina apresenta características farmacocinéticas peculiares, como a meia-vida relativamente longa (4 a 6 dias, chegando até 16 dias para o metabólito ativo norfluoxetina), o que favorece maior comodidade posológica e pode reduzir a intensidade da síndrome de descontinuação em relação a outros ISRS de meia-vida curta, contribuindo para melhor adesão ao tratamento (ALMEIDA, 2023; NOVARTIS, 2022).

Benzodiazepínicos: mecanismo, indicações e destaque para o Clonazepam

Os benzodiazepínicos atuam como moduladores alostéricos positivos dos receptores GABA-A, o principal neurotransmissor inibitório do sistema nervoso central. Ao se ligarem a esses receptores, aumentam a ação do GABA, promovendo maior influxo de íons cloreto para dentro do neurônio. Esse efeito gera hiperpolarização da membrana e diminuição da excitabilidade neuronal, resultando nos efeitos ansiolíticos característicos dessa classe de fármacos, conforme figura 4 (KATZUNG; TREVOR, 2021; GOODMAN; GILMAN, 2022).

Figura 4 - Mecanismo de Ação dos Benzodiazepínicos



Fonte: Sanar, 2024.

5209

Dentre os benzodiazepínicos, o clonazepam se destaca pelo perfil farmacocinético que contribui para sua eficácia no tratamento de transtornos de ansiedade. Sua rápida absorção pelo trato gastrointestinal, início de ação entre 20 e 60 minutos e pico plasmático em 1 a 4 horas proporcionam efeito clínico consistente. Além disso, a longa meia-vida (19 a 60 horas) permite uma posologia menos frequente, favorecendo a adesão ao tratamento (BRASIL, 2020; BAILEY; WARD, 2013).

O clonazepam sofre metabolismo hepático, principalmente via CYP3A4, e seus metabólitos inativos são eliminados predominantemente pela urina. Por isso, é recomendada cautela em pacientes com insuficiência hepática, devido ao risco de acúmulo e toxicidade (BRASIL, 2020; BAILEY; WARD, 2013).

Cuidado farmacêutico ao indivíduo com transtorno mental comportamental

O farmacêutico exerce uma função essencial na cadeia de assistência à saúde, sobretudo no âmbito da saúde mental, ao atuar diretamente na promoção do uso racional de medicamentos. A dispensação é uma oportunidade de informar e educar o paciente, enfatizando a adesão terapêutica e possibilitando ao profissional identificar e reduzir ou até mesmo corrigir riscos associados à farmacoterapia, garantindo segurança e eficácia do tratamento (MARTINS; MARQUES; DEUNER, 2024).

Dante do crescente número de indivíduos acometidos por transtornos como depressão e ansiedade, mostra-se fundamental que o acompanhamento seja feito por uma equipe multiprofissional, destacando-se o papel do farmacêutico. Esse profissional contribui para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, atuando na prevenção de riscos, na orientação medicamentosa e no fortalecimento da adesão terapêutica (MARTINS; MARQUES; DEUNER, 2024).

A crise sanitária provocada pela pandemia da COVID-19 intensificou os transtornos emocionais, ampliando os casos de ansiedade, preocupação, medo e estresse. Nesse contexto, o farmacêutico, ao interagir com os usuários da atenção básica, deve estar atento às condições emocionais e psicológicas dos indivíduos, de forma a promover um cuidado farmacêutico eficaz e seguro quanto ao uso dos medicamentos (BEZERRA., 2020; ARAÚJO., 2017). 5210

Esse cuidado também se estende ao acompanhamento farmacoterapêutico, prática que permite avaliar a necessidade, eficácia e segurança de todos os medicamentos utilizados pelo paciente. Em situações de problemas relacionados à farmacoterapia, o farmacêutico, em conjunto com a equipe multiprofissional, busca soluções que garantam maior bem-estar e segurança clínica (RUBIO-VALERA; CHEN; O'REILLY, 2014; FERNANDES, 2020).

Outro ponto relevante a se destacar é a função do farmacêutico no acompanhamento de pacientes com transtornos mentais. Ao controlar agravos, prevenir interações e orientar sobre efeitos adversos, esse profissional contribui para uma melhor adesão e qualidade de vida, consolidando-se como peça-chave no enfrentamento da ansiedade e da depressão (MARTINS; MARQUES; DEUNER, 2024).

Além disso, sua atuação em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) fortalece o cuidado multiprofissional, aproximando os usuários de um acompanhamento contínuo e humanizado (RUIZ; QUEIROZ; MORAIS, 2021).

Com a consolidação da Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF), o

profissional passou a ocupar uma posição mais próxima dos pacientes, ampliando sua participação em ações voltadas ao cuidado. Assim, o cuidado envolve o farmacêutico, como citado anteriormente, promovendo atividades preventivas e de acompanhamento, fortalecendo um vínculo ainda maior com os usuários e a adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso (BEZERRA, 2020; COUTINHO, 2015).

Dessa forma, o papel do farmacêutico ganhou ainda mais relevância, especialmente no que tange ao uso racional dos psicotrópicos, à orientação segura aos pacientes e à integração com as equipes multidisciplinares (ARAÚJO, 2017).

Farmacovigilância e acompanhamento de psicotrópicos

farmacovigilância é considerada um dos componentes mais importantes em termos de segurança em pacientes que fazem o uso de medicamentos, em especial ao uso de psicotrópicos, em que exigem uma observação mais rigorosa (SANTOS, 2024).

O auxílio para um acompanhamento mais rigoroso se dá por se tratar de psicotrópicos e por terem um risco elevado de reações adversas, um grande potencial de causar dependência. Por atuarem no sistema nervoso central, podem causar efeitos leves e graves, desde sonolência até síndromes de abstinência. Neste contexto descrito a farmacovigilância além de possibilitar uma detecção de efeitos adversos, pode garantir um uso seguro e racional, de modo especial em pacientes com uma maior vulnerabilidade no período pandêmico (SANTOS, 2024; POMBO, 2023).

5211

Em meio a pandemia COVID-19, foi possível observar um aumento alarmante na saúde mental, entre os mais observados foram em casos de ansiedade e depressão, assim ocasionando na população alterações psicológicas e comportamentais, fazendo com que o número de prescrições e aumento do consumo de medicamentos psicotrópicos como antidepressivos e os ansiolíticos aumentassem. (SANTOS, 2024).

A necessidade de um acompanhamento mais rigoroso se justifica pelo uso de medicamentos destinados ao tratamento de transtornos mentais, uma vez que estes podem induzir dependência, provocar efeitos adversos e interagir com outras terapias farmacológicas. Nesse contexto, destaca -se a importância da farmacovigilância, sobretudo em relação à segurança dos medicamentos utilizados, inclusive daqueles empregados no manejo clínico durante a pandemia de COVID-19 (SANTOS, 2024).

Pombo (2023), realizou um relatório em que evidenciou que entre dezembro de 2019 a

junho de 2020, registrou 273 notificações de reações adversas relacionadas ao uso de medicamentos empregados, ainda que de forma experimental, no tratamento da COVID-19. Desse total, 88% foram classificadas como eventos adversos de risco grave. Ressalta-se, ainda, a relevância da atuação farmacêutica, visto que os profissionais da área foram responsáveis por aproximadamente 68% das notificações registradas (POMBO, 2023).

Adicionalmente, os dados reforçam a necessidade de maior atenção quanto à atuação do farmacêutico, destacando sua relevância no acompanhamento da farmacoterapia de acordo com as diretrizes da farmacovigilância. No contexto pandêmico, esse profissional desempenhou papel essencial na promoção do uso racional de medicamentos, aliado aos cuidados clínicos, evidenciando sua indispensabilidade no processo assistencial (SANTOS, 2024; POMBO, 2023).

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou compreender de forma aprofundada os impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental da população brasileira e o consequente aumento no consumo de psicotrópicos, especialmente benzodiazepínicos dando ênfase no clonazepam e inibidores seletivos da recaptação de serotonina dando ênfase na fluoxetina. O trabalho evidenciou que, embora esses medicamentos sejam ferramentas terapêuticas fundamentais, seu uso indiscriminado potencializa riscos de dependência, efeitos adversos e automedicação, demandando uma atuação profissional cada vez mais qualificada.

5212

Nesse contexto, o farmacêutico assume papel estratégico e indispensável, não apenas na dispensação segura dos medicamentos, mas também na farmacovigilância, no acompanhamento clínico e na educação em saúde. Sua atuação multiprofissional e humanizada contribui para o uso racional dos psicotrópicos, para a adesão terapêutica e para a construção de uma assistência integral e mais segura aos indivíduos acometidos por transtornos mentais.

Além disso, é imprescindível que o tratamento de condições como depressão e ansiedade não se restrinja exclusivamente à prescrição medicamentosa. Abordagens psicossociais e mudanças no estilo de vida, quando incentivadas pelos profissionais de saúde, podem acabar potencializando os resultados terapêuticos, reduzir sintomas e promover melhor qualidade de vida para os pacientes, reforçando uma visão integral e humanizada do cuidado em saúde mental.

Por conseguinte, conclui-se que fortalecer políticas públicas e ampliar a inserção do cuidado farmacêutico na saúde mental são medidas essenciais para reduzir desigualdades no

acesso, garantir tratamentos mais seguros e humanizados e preparar o país para futuras crises sanitárias. Como afirmou Platão, “a parte mais importante do trabalho é começar; a segunda mais importante é terminá-lo bem”, e nesse sentido, que este trabalho sirva como ponto de partida para novas reflexões e práticas transformadoras na promoção da saúde mental e na atuação farmacêutica nesse período pós- pandemia.

REFERÊNCIAS

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo. Brasília: OPAS, 2022.

PEPSIC – Biblioteca Virtual em Psicologia. Stress no Brasil 2022: a herança da pandemia da COVID-19. 2022.

MEDEIROS, M. et al. Impacto da pandemia de COVID-19 nas prescrições de psicofármacos: estudo nas dez maiores cidades do Paraná com dados do SNGPC. Research, Society and Development, 2025.

RSD JOURNAL. O aumento do uso de psicofármacos durante a pandemia no Brasil. Research, Society and Development, 2025.

FIP – International Pharmaceutical Federation. Quadro global de competências humanitárias. The Hague: FIP, 2021. 5213

WORLD HEALTH ORGANIZATION. COVID-19 pandemic triggers 25% increase in prevalence of anxiety and depression worldwide. Geneva: WHO, 2022.

SAÚDE EM DEBATE. Fatores estressores e protetores da pandemia da COVID-19 na saúde mental no Brasil e internacionalmente. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 45, n. 129, p. 1109–1124, 2021.

FROTA, I. J.; FÉ, A. A. C. M.; PAULA, F. T. M.; MOURA, V. E. G. S.; CAMPOS, E. M. Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais. Journal of Health & Biological Sciences, v. 10, n. 1, p. 1–8, 2022.

DEMARCHI, M. E.; CASSELI, D. D. N.; FIGUEIRA, G. M.; SILVA, E. S. M.; SOUZA, J. C. Inibidores seletivos de recuperação de serotonina no tratamento da depressão: síndrome de discontinuação e/ou de dependência? Research, Society and Development, v. 9, n. 9, p. 1–20, 2020.

TEÓFILO, M. A. F.; MARQUES, L. A. M. Cuidado farmacêutico para pacientes com transtorno de ansiedade generalizada. Generalist Pharmacy Journal, v. 5, n. 1, p. 27–41, 2023.

SANTIAGO, Cláudia; LUCENA, Elias Soares do Nascimento; ARAÚJO, Ana Aline. Perfil do consumo dos benzodiazepínicos nos anos de 2019 e 2020 no Brasil e regiões. Revista Brasileira

de Epidemiologia, v. 26, n. 1, p. 1-13, 2023.

CUNHA, N.; FRANCO, M.; ANDRADE, R. O. O aumento do consumo medicamentoso associado à saúde mental no Brasil em meio à pandemia da COVID-19. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2022.

CERQUEIRA BARROS, Juliana; SILVA, Sarah Nascimento. Uso de psicotrópicos durante a pandemia de COVID-19 em Minas Gerais, Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 26, n. 1, p. 1-13, 2023.

DALLAQUA, Beatriz; SANTOS, Francisco M. P.; OLIVEIRA, Flávio P. D. Consumo de psicotrópicos em meio à pandemia do Sars-CoV-2. Revista PubSaúde, v. 7, p. 1-7, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Vendas de medicamentos psiquiátricos disparam na pandemia. Brasília: CFF, 2023.

FIOCRUZ. Pesquisa aponta aumento do uso de psicofármacos na pandemia. Fundação Oswaldo Cruz, 2024.

BARROS, M. B. de A. et al. Saúde mental na pandemia de COVID-19: um estudo com a população brasileira. Revista de Saúde Pública, v. 54, n. 47, p. 1-10, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de cuidado: depressão no adulto. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

EFEITOS da pandemia na saúde mental: epidemiologia do estresse, ansiedade e depressão pós-COVID-19. Revista Faculdade e Tecnologia, 2021. 5214

FEITOSA, F. B. A depressão pela perspectiva biopsicossocial e a função protetora das habilidades sociais. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 34, n. 2, p. 488-499, 2014.

LIMA, Ana Flávia Barros da Silva; FLECK, Marcelo Pio de Almeida. Qualidade de vida e depressão: uma revisão da literatura. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 1-12, 2009.

OMS – Organização Mundial da Saúde. COVID-19 pandemic triggers 25% increase in prevalence of anxiety and depression worldwide. Geneva: OMS, 2022.

MOURA, A. R. et al. Impactos da pandemia na saúde mental: aumento da demanda por serviços psicológicos. Revista Brasileira de Saúde Mental, v. 15, n. 2, p. 112-125, 2023.

CORREIA, A. S.; VALE, N. Tryptophan metabolism in depression: a narrative review with a focus on serotonin and kynurenine pathways. International Journal of Molecular Sciences, v. 23, n. 15, p. 8493, 2022.

ARAÚJO, P. S. et al. Atividades farmacêuticas de natureza clínica na atenção básica no Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 51, p. 1-11, 2017.

BEZERRA, D. R. C. et al. Uso das práticas integrativas e complementares no período de isolamento social da COVID-19 no Brasil. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, p.

24, 2020.

COUTINHO, M. B. Atuação farmacêutica no campo da saúde mental: uma revisão da literatura. João Pessoa: UFPB, 2015.

FERNANDES, S. A. F. et al. Pharmacotherapy follow up in mental health: which outcomes change in a short period? *Journal of Young Pharmacists*, v. 12, n. 4, p. 373–377, 2020.

MARTINS, A. M. S.; MARQUES, L. M.; DEUNER, M. C. A atuação do profissional farmacêutico na saúde mental. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 7, n. 15, p. 1–12, 2024.

RUBIO-VALERA, M.; CHEN, T. F.; O'REILLY, C. L. New roles for pharmacists in community mental health

care: a narrative review. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 11, n. 10, p. 10967–10990, 2014.

RUIZ, C. C.; QUEIROZ, M. O.; MORAIS, Y. J. Atenção farmacêutica na saúde mental: Centro de Atenção Psicossocial. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 13, 2021.

ALMEIDA, Felipe da Silva. Relação entre fluoxetina e depressão: uma revisão integrativa de literatura. 2023. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2023.

DEMARCHI, Gabriela et al. Mecanismos neurobiológicos dos antidepressivos: uma revisão narrativa. *Revista de Psiquiatria Clínica*, v. 47, n. 2, p. 45–53, 2020.

5215

NOVARTIS. Cloridrato de fluoxetina – cápsula dura: bula profissional. São Paulo: Novartis Biociências S.A., 2022.

STAHL, Stephen M. Stahl's Essential Psychopharmacology: neuroscientific basis and practical applications. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

SANTOS, Joyce Evelyn Silva. O uso de psicotrópicos antes e depois da pandemia: o cuidado farmacêutico como serviço relevante para um tratamento seguro. 2024. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Cuité, 2024.

POMBO, M. C. A. Terapêutica da COVID-19 – a importância da farmacovigilância. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2023.

BAILEY, D. J.; WARD, M. L. Clinical pharmacokinetics of the newer benzodiazepines. *Clinical Pharmacokinetics*, v. 52, n. 1, p. 1–16, 2013.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Bula do Clonazepam. Brasília: ANVISA, 2020.

GOODMAN, Louis Sanford; GILMAN, Alfred Gilman. As bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.



KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. Farmacologia: exame e revisão. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

DIAS, Nagay Pereira; SERRÃO, Carlos Klinger Rodrigues. Uma análise do uso da fluoxetina durante a pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, e335III334916.

WONG, D. T.; BYMASTER, F. P.; ENGLEMAN, E. A. Prozac (fluoxetine, lilly 110140), the first selective serotonin uptake inhibitor and an antidepressant drug: Twenty years since its first publication. *Life Sciences*, v. 57, n. 5, p. 411–441, 1995. 20

BENZODIAZEPÍNICOS: ações no sistema nervoso central e usos terapêuticos. SanarMed, [s.d.].